

INTERNAÇÕES POR DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL

INTRODUÇÃO

As internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível são importantes indicadores de morbidade em saúde pública, geralmente associadas às Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA). Essas doenças resultam da ingestão de água e/ou alimentos contaminados por vírus, bactérias, protozoários, parasitas, toxinas ou substâncias químicas nocivas, como metais pesados, configurando um problema de saúde multifatorial.

Os microorganismos são os principais causadores das DTHA, dentre os quais se destacam *Bacillus cereus*, *Salmonella* spp., *Staphylococcus aureus*, *Clostridium perfringens*, norovírus, rotavírus, vírus da hepatite A, *Toxoplasma gondii*, *Escherichia coli*, *Shigella* spp. e coliformes.

Os sintomas incluem náusea, vômito, dor abdominal, diarreia (com ou sem muco e/ou sangue), cefaleia, febre, prostração, mialgia e, em alguns casos, alterações visuais, variando conforme o agente etiológico. Em adultos saudáveis, costumam ser brandos e autolimitados, mas em imunossuprimidos, crianças, gestantes e idosos podem evoluir de forma grave ou fatal.

A diarreia caracteriza-se por três ou mais evacuações líquidas em 24 horas e, nas formas mais severas, pode levar à desidratação intensa, representando causa relevante de hospitalizações e mortalidade.

Diante de sua elevada incidência e potencial gravidade, a vigilância contínua das internações hospitalares decorrentes de diarreia e gastroenterite é essencial, sobretudo nos grupos mais suscetíveis. O monitoramento desses agravos contribui para compreender sua magnitude, orientar a implementação de medidas preventivas, subsidiar a formulação de políticas públicas e fortalecer ações de promoção e proteção da saúde coletiva, incluindo a resposta rápida a surtos.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo descritivo sobre internações hospitalares por diarreia e gastroenterite de origem presumível, realizado no âmbito da vigilância em saúde e vigilância sanitária no Brasil.

Foram analisados registros do período de 2015 a 2024, no Município do Rio de Janeiro/RJ, com comparações em nível nacional e estadual.

Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), baseado na Autorização de Internação Hospitalar (AIH), extraídos em setembro de 2025. Foram incluídas todas as internações notificadas para a Classificação Internacional de Doenças - CID - 10 correspondente à doença estudada.

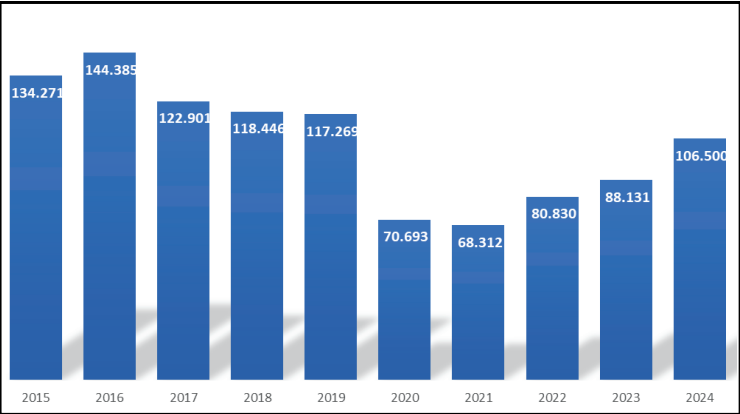
As variáveis analisadas foram: ano do registro, local de ocorrência (município, regiões e Brasil), número absoluto de internações, distribuição por sexo, faixa etária, região e município. A incidência foi calculada para o Município do Rio de Janeiro e para o Brasil, utilizando-se a população estimada pelo IBGE para 2022.

Os gráficos foram construídos com auxílio do software Microsoft Excel e os mapas foram elaborados através da ferramenta Bing Maps.

RESULTADOS

O Brasil teve um total de 1.058.210 casos de internações hospitalares decorrentes de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, no período de 2015 a 2024 (figura 1), o que representa uma incidência média de 56 casos a cada 100.000 habitantes/ano.

Figura 1 - Número de casos de internações hospitalares decorrentes de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, no Brasil, no período de 2015 a 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados SIH/SUS, 2025. Dados sujeitos a revisão.

No Estado do Rio de Janeiro (figura 2), o Município do Rio de Janeiro foi o que teve o maior número de internações: 3.110, o que representa 17,6% do total de casos do estado e uma incidência média de cerca de 5 casos a cada 100.000 habitantes/ano.

Em relação à distribuição temporal das internações no Município do Rio de Janeiro (figura 3), de 2015 a 2017 houve um declínio, sendo 307 internações registradas no primeiro ano, caindo para 290 e depois 253 em 2017.

Em 2018, observou-se um aumento para 299 casos, seguido por um novo crescimento em 2019, alcançando 359 internações. No período de 2020 a 2022, os números apresentaram queda, atingindo o menor valor em 2021 (199 casos), antes de voltar a subir em 2023 (424) e 2024 (448), indicando uma tendência de aumento nos anos mais recentes.

A flutuação no número de internações pode estar relacionada a fatores sazonais, mudanças em políticas de saúde ou ocorrência de surtos.

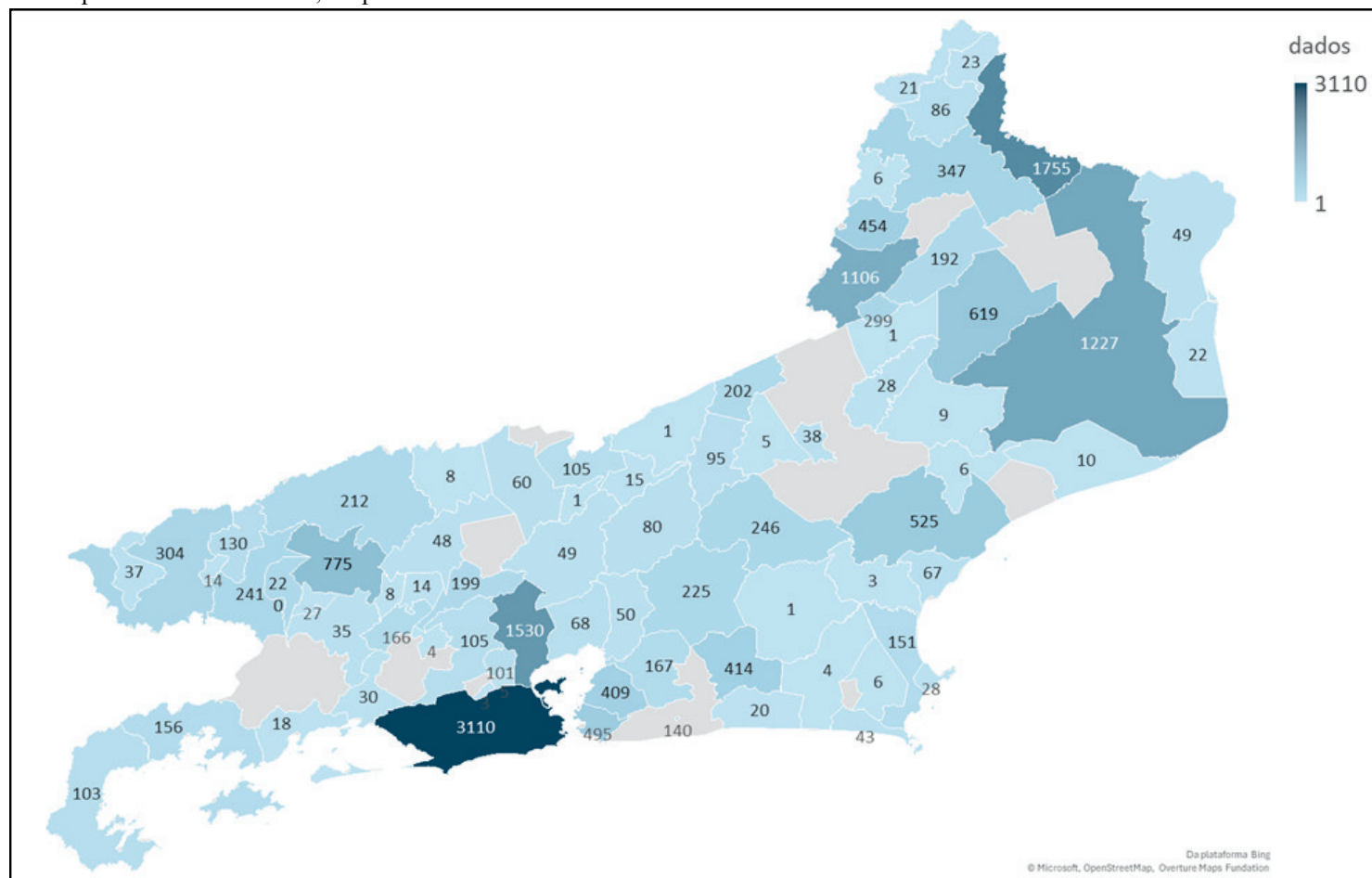
Observa-se que os maiores números de internações ocorreram de crianças menores de 1 ano (567 casos) e de 1 a 4 anos (1.061 casos), o que corresponde a mais de 50% do total de registros (figura 4).

Crianças pequenas formam o grupo de maior vulnerabilidade às doenças de transmissão hídrica e alimentar, em razão da imaturidade do sistema imunológico e do maior risco de desidratação associado à diarreia aguda.

Nas faixas etárias de 5 a 9 anos (386 casos) e 10 a 14 anos (140 casos), se observam números relevantes, porém em menor magnitude.



Figura 2 - Distribuição de internações hospitalares decorrentes de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, nos municípios do Rio de Janeiro, no período de 2015 a 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados SIH/SUS, 2025. Dados sujeitos a revisão.

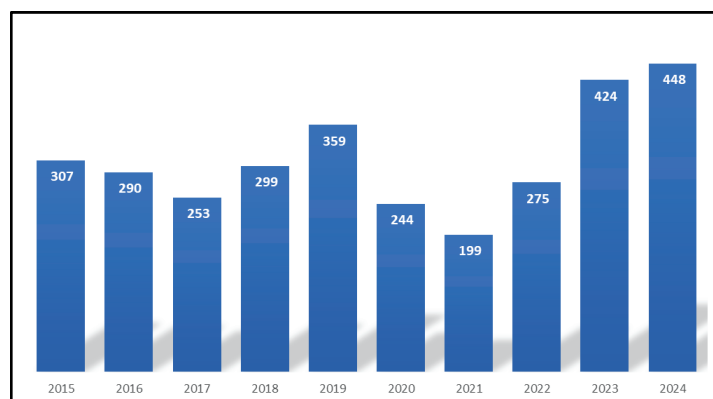
A partir da adolescência, há um declínio progressivo do número de internações, com valores relativamente baixos nas faixas de adultos e idosos, embora ainda seja possível identificar números expressivos entre indivíduos com 60 anos ou mais (181 casos de 60 a 69 anos; 156 de 70 a 79 anos; e 142 em 80 anos ou mais).

Esse padrão reforça que, além das crianças, os idosos também constituem grupo de risco, devido à fragilidade clínica, presença de comorbidades e maior suscetibilidade a complicações decorrentes das doenças gastrointestinais.

A análise por sexo, figura 4, mostra distribuição relativamente equilibrada, com 1.592 casos de internação de pessoas do sexo masculino (51,2%) e 1.518 de pessoas do sexo feminino (48,8%).

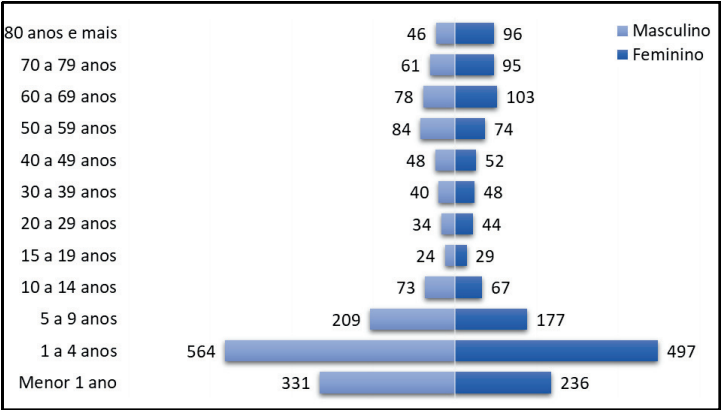
Embora a diferença absoluta seja pequena, nota-se uma leve predominância das internações entre homens em quase todas as faixas etárias, especialmente nos menores de 1 ano.

Figura 3 - Número de casos de internações hospitalares decorrentes de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, no Município do Rio de Janeiro, no período de 2015 a 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados SIH/SUS, 2025. Dados sujeitos a revisão.

Figura 4. Número de internações hospitalares decorrentes de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, no Município do Rio de Janeiro, por faixa etária e sexo, no período de 2015 a 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados SIH/SUS, 2025. Dados sujeitos a revisão.

CONCLUSÃO

As internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível representam um relevante agravo à saúde pública. Essas doenças, em inúmeros casos associadas ao consumo de água e alimentos contaminados, podem se agravar rapidamente, especialmente em situações de vulnerabilidade social e sanitária.

Entre as medidas preventivas, é possível mencionar a higienização adequada dos alimentos, a ingestão de água potável, a escolha segura de locais para alimentação e a garantia de acesso ao saneamento básico.

Recomenda-se a vacinação contra rotavírus para as crianças, o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses.

É necessário atentar a crianças pequenas e idosos, uma vez que são os mais suscetíveis às formas graves da doença e às complicações. Nesse sentido, a prevenção se consolida não apenas como uma medida de saúde individual, mas como eixo essencial para a redução de hospitalizações evitáveis e para a proteção da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Sheyla Maria Barreto et al. Panorama dos surtos de doenças transmitidas por alimentos no Brasil no período de 2009 a 2019. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 2, n. 9, p. e935, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/935>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Doenças Transmitidas por Alimentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-transmitidas-por-alimentos-dta/manual_dtha_2021_web.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

DA SILVA DUCCINI, Filipe et al. Diarreia e gastroenterites de origem infecciosa presumível na população pediátrica: análise do perfil epidemiológico nas regiões do Brasil no período de 2019 a 2024. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 3, p. 1578-1589, 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Doenças transmitidas por alimentos e água: orientações para vigilância epidemiológica. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, 2017.

Expediente

Prefeito
Eduardo Paes

Vice-Prefeito
Eduardo Cavaliere

Secretário Municipal de Saúde
Daniel Soranz

Subsecretário Executivo
Rodrigo Prado

Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária
Aline Borges

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária (CGIPE)
Vitória Vellozo

Coordenação de Residências
Ana Luisa Poerner
Geila Felipe

Assessoria de Epidemiologia
Renata Albuquerque
Shirlei Coelho

Assessoria de Geoprocessamento
Fabrício Fusco
Danylo Magalhães

Elaborado pelo grupo de residentes do Programa de Residência Uniprofissional e Multiprofissional em Vigilância Sanitária responsável pela temática: Internações por Diarréia e Gastroenterite de Origem Infecciosa Presumível
Ana Carolina de Macena Gomes
Elaine de Souza Lima Rocha
Jordana Toczec Brito
Mayara Marques Bragança
Thais Michelle Liziere da Silva

Revisão
Danylo Magalhães